

## OS ERROS CONSIDERADOS HÍBRIDOS NA GRAFIA DE CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS

SIMONE SILVEIRA DA SILVA<sup>1</sup>; ANA RUTH MORESCO MIRANDA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [simonesilveira.s16@gmail.com](mailto:simonesilveira.s16@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [anaruthmiranda@gmail.com](mailto:anaruthmiranda@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Compreender a natureza do sistema de escrita alfabética (SEA) talvez seja um dos principais desafios para as crianças em fase inicial de alfabetização. De acordo com SEYMOUR et al. (2003) a língua portuguesa é um sistema considerado médio em se considerando a gradação opacidade/transparência, isto porque a relação fonema/grafema não se dá na proporção um para um, ou seja, um fonema para um grafema, de forma biunívoca. O que encontramos em nosso sistema de escrita é o que LEMLE (1987) definiu em termos de relações biunívocas e múltiplas, sendo que nestas um fonema representado por diferentes grafemas e um grafema representado por diferentes fonemas. Este tipo de característica, torna a aquisição ortográfica mais complexa para a criança, por isso é natural que em fase inicial ela cometa alguns erros. As pesquisas realizadas pelo Grupo de Estudos sobre a Aquisição da Linguagem Escrita (GEALE) têm como principal foco a análise dos erros cometido por crianças em fase inicial de aquisição da escrita. O tipo de erro a que se refere as pesquisas do grupo são aqueles definidos por FERREIRO e TEBEROSKY (1984) como erros construtivos, por corresponderem a hipóteses construídas pela criança em relação ao sistema de escrita de sua língua. Como critério de classificação o GEALE adota três categorias de análise que têm como base a motivação para ocorrência dos erros, quais sejam: fonográfica, fonológica e ortográfica. A categoria fonológica compreende os erros cuja motivação encontra-se na complexidade inerente ao sistema fonológico, podendo ser sub-categorizada em segmentais, fonéticos ou prosódicos. Nossos estudos partem da premissa segundo a qual a aquisição da linguagem pela criança logra êxito graças a um sistema inato, a gramática universal, que permite a aquisição da fala pela criança de maneira rápida e espontânea. A interação entre o *input* externo e os princípios gerais da linguagem geram o conhecimento fonológico que é tomado pela criança como uma base de conhecimento primordial para o desenvolvimento da escrita alfabética. A segunda categoria de análise engloba erros ortográficos cuja motivação para a ocorrência está nas arbitrariedades ou nas contextualidades do sistema, as quais produzem certo grau de opacidade nas relações fonema-grafema. Por último, temos a categoria fonográfica, que inclui os erros cuja motivação está em complexidades relacionadas à mecânica da escrita, o que envolve traçado de letra, sequenciamento de grafemas, inserção ou omissão de grafema de forma equivocada. Em estudo recente, Miranda (2020) definiu estas três motivações como aquelas que ajudam a interpretar a maior parte dos erros, mas detectou a presença de um conjunto de dados aos quais pode ser atribuída mais de uma motivação para sua ocorrência, os chamados erros híbridos. Neste grupo encontram-se, por exemplo, os erros que envolvem a grafia das palatais //

e /ɲ/; das vogais tônicas; dos ditongos fonológicos, definidos por BISOL (1989) como aqueles que formam pares mínimos com a vogal simples; e de segmentação não convencional de palavra gráfica especificamente os casos de hipersegmentação. O presente estudo tem por objetivo descrever e analisar a motivação para a ocorrência de erros considerados híbridos encontrados em textos produzidos por crianças em fase inicial de aquisição do sistema de escrita alfabética (SEA).

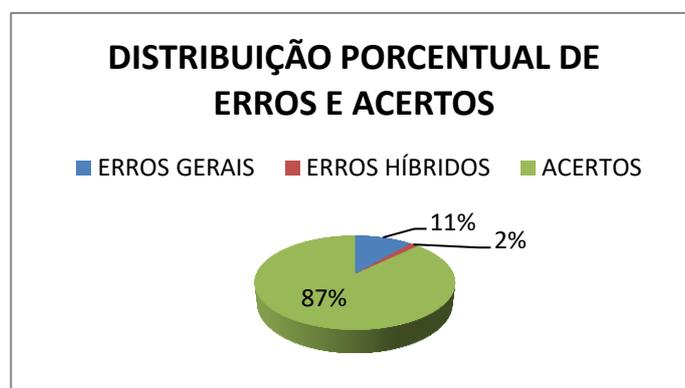
## 2. METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa exploratória e servirá como piloto do estudo que está sendo desenvolvido para uma pesquisa de mestrado. Os sujeitos deste estudo são crianças matriculadas em turmas de 1ª a 3ª séries, de duas escolas de ensino fundamental da cidade de Pelotas, sendo uma escola pública e outra particular. Os textos analisados fazem parte do estrato 1 do Banco de Textos de Aquisição da Linguagem Escrita (BATALE) do Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita (GEALE/FaE-UFPEL). Foram analisados um total de 291 textos produzidos no ano de 2001.

Inicialmente destacamos nos textos as grafias que envolviam erros do tipo híbrido. Foram incluídos no estudo: os erros encontrados na grafia das vogais tônicas e das vogais pretônicas; erros que envolvem a grafia do ditongo fonológico; processos de hipersegmentação de palavra e erros envolvendo a grafia das palatais /ʎ/ e /ɲ/. As palavras destacadas foram dispostas em tabelas, posteriormente foi calculado o percentual dos erros considerados híbridos e o percentual total de erros encontrados nos textos. Ao final fizemos uma breve descrição das motivações para os erros híbridos encontrados.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da distribuição de erros e acertos da amostra demonstrou que, das 23.387 palavras grafadas pelas crianças, 2.984 foram grafadas de forma incorreta, o que corresponde a 13% da amostra.



De acordo com o gráfico apresentado, os erros se dividem em: gerais (com motivação fonológica, fonográfica ou ortográfica) e híbridos. Sendo que 11% da amostra, 2.615 palavras contêm erros gerais e 2% da amostra, 369 palavras, envolvem erros considerados híbridos.

Os dados analisados apontaram que a maior parte dos erros híbridos incide sobre as vogais e as palavras hipersegmentadas. Na escola particular os índices encontrados foram de 38,5% e 36,2%, respectivamente, e na pública foram de 27,7% e 45,6%. Os erros envolvendo o ditongo fonológico e as palatais apareceram com menor frequência na amostra, respectivamente, com índices de 5,17% e 20,11% na escola particular e 5,13% e 21,5 % na pública.

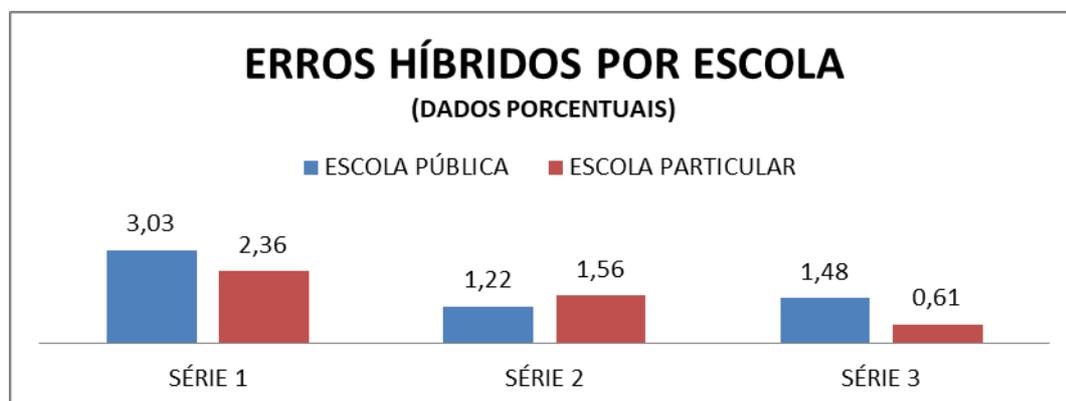
A maior frequência no grupo das vogais justifica-se pelos vários processos fonológico a que este segmento está exposto, o que pode ser confirmado a partir dos dados extraídos dos textos tais como a grafia de minino/menino (harmonia vocálica), vistiu/vestiu (harmonia vocálica), intão/então (alçamento), treco/tricô (abaixamento), entre outros.

Em relação as hipersegmentações foram encontradas escritas como: ‘e norme’, ‘es tava’ e ‘de pois’. Tais estruturas foram objeto do estudo de CUNHA (2004) que identificou a influência da prosódia na ocorrência dos processos de hipersegmentação, mas também destacou que tais processos podem ser influenciados pelo aprofundamento dos conhecimentos do aprendiz acerca da existência de elementos clíticos no sistema de escrita, cujo reconhecimento pode levar à separação de sílabas da palavra que se parecem com estruturas existentes da língua, como no caso da palavra ‘ouvir’ grafada como ‘ou vir’.

Os ditongos fonológicos embora em menor número foram responsáveis por escritas como ‘muto’ para ‘muito’ e ‘fetiso’ para ‘feitiço’, o que no segundo exemplo pode estar relacionado ao fato de haver uma palatalização motivada pela vogal alta na sequência da consoante plosiva coronal ‘t’ (BISOL 1989, 1994). Em termos ortográficos, a motivação para tal erro poderia ser explicada por um processo de supergeneralização relacionado à existência dos ditongos fonéticos que permitem a supressão da semivogal ‘i’ em palavras como ‘caixa’ e ‘peixe’.

No caso da palatal, /ʎ/ e /ɲ/, estudos desenvolvidos no GEALE relacionam os erros desse tipo à complexidade fonológica dessas consoantes que são tratadas como constituídas por dois nós, um consonantal e outro vocálico (MATZENAUER-HERNANDORENA, 1994), os quais desmembrados geram formas como ‘vermelio’ para “vermelho”; ou ainda como relacionados a complexidade ortográfica dos dígrafos com ‘h’, <lh>, <nh>, ou <ch>. (MIRANDA, 2020).

A seguir, são apresentados os dados referentes à distribuição dos erros híbridos por escola e por série.



No gráfico podemos observar a diminuição no percentual de erros híbridos com o avanço da escolarização. Os percentuais de erros que no início da

escolarização (primeira série) eram de 3,03% e 2,36% nas escolas pública e particular, respectivamente, na terceira série diminuem para 1,48% e 0,61%.

#### 4. CONCLUSÕES

Os dados aqui apresentados são um recorte da amostra alvo da pesquisa que se encontra em fase inicial de desenvolvimento. A realização deste estudo permitiu uma maior aproximação com as produções textuais das crianças o que possibilitou o reconhecimento do campo de pesquisa. Certamente os resultados aqui expressos contribuirão sensivelmente para a elaboração do trabalho de dissertação a cerca da motivação para os erros híbridos. Trata-se de uma discussão bastante ampla e complexa a qual demandará estudo para a compreensão dos fenômenos observados e o maior aprofundamento teórico. Pretende-se com o desenvolvimento das análises contribuir para com as discussões do GEALE bem como para a consolidação das categorias propostas, as quais permitirão ampliar nossos conhecimentos sobre a natureza dos erros produzidos pelas crianças em fase de alfabetização.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISOL, L. **O ditongo na perspectiva da fonologia atual**. D.E.L.T.A., vol. 5, n. 2, p. 185 – 224, 1989

BISOL, L. **Ditongos derivados**. D.E.L.T.A., v. 10, n. Especial, p.123-140, 1994.

CUNHA, A. P. N. **A hipo e a hipersegmentação nos dados de aquisição da escrita**: um estudo sobre a influência da prosódia, 2004. dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2004.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999 [1986]

LEMLE, M. **Guia Teórico e Prático do Alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1987.

MATZENAUER-HERNANDORENA, C. L. A Geometria de Traços na Representação das Palavras na Aquisição do Português. **Letras de Hoje**. Porto Alegre. v.29, nº4, p.1-167, dezembro 1994.

MIRANDA, A. R. M. Um estudo sobre a natureza dos erros (orto)gráficos produzidos por crianças dos anos iniciais. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.36, 2020. Disponível em <  
<https://www.scielo.br/j/edur/a/Z3trLgDyBBZWB466FLHFxtz/?format=html&lang=pt>  
> Acesso em: 31/07/2021

SEYMOUR, P. H., ARO, M., & ERSKINE, J. M. Foundation literacy acquisition in European orthographies. **British Journal of psychology**, 94(2), 2003, 143-174.